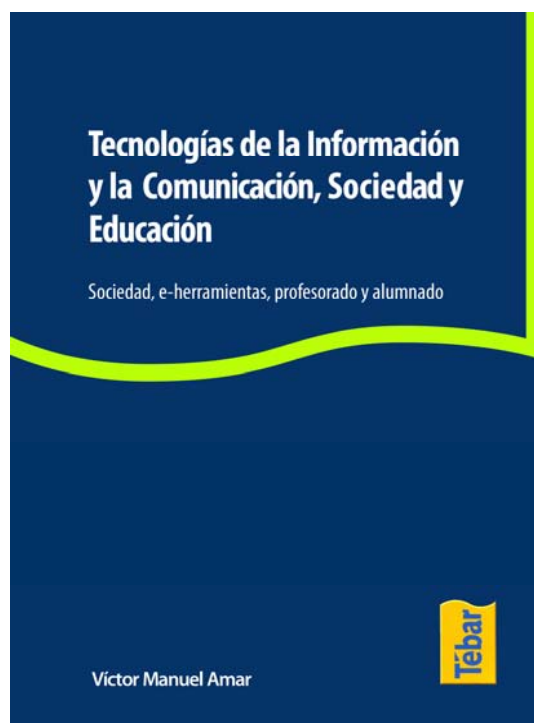


Recensão bibliográfica

Novembro de 2010

Víctor Manuel Amar (2008). *Tecnologías de la Información y la Comunicación, Sociedad y Educación: Sociedad, e-herramientas, profesorado y alumnado*. Madrid: Editorial Tébar.



DESAFIOS DAS TIC PARA A SOCIEDADE E PARA A EDUCAÇÃO

Que, em si mesmas, as tecnologias não são boas ou más é um ensinamento que nos vem do fundo dos tempos e que se aplica de forma renovada ao papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sociedade actual. Quando se colocam em combinação termos como TIC, Sociedade e Educação, surge em foco o desafio do acesso à literacia digital, para ultrapassar o fosso entre «info-ricos» e «info-pobres», mas também o desafio de encontrar um rumo que, potenciando a utilização das TIC, dê também resposta às novas responsabilidades que nascem com as «novas tecnologias». Essas responsabilidades advêm do facto de, com as tecnologias, modificarmos o mundo, a sociedade em que vivemos.

No caso das TIC, essa transformação é já evidente pelas designações que trouxeram para caracterizar a sociedade actual: «sociedade de informação», «sociedade de comunicação», «sociedade de conhecimento», «sociedade em rede», «sociedade de aprendizagem». Em relação a esta última, a transformação consiste no facto de a actual «sociedade de aprendizagem» ter mobilizado para o processo de aprendizagem as tecnologias digitais, nas vertentes que deram origem às outras designações: «informação», «comunicação», «conhecimento», «rede». Esta sociedade de aprendizagem é, assim, uma sociedade que se baseia na disponibilização de informação ou dados, no estabelecimento de comunicação interactiva a uma escala global, no acesso ao conhecimento por meio da sua compreensão crítica. Ela abre a possibilidade de cada pessoa poder contribuir e participar na construção desse conhecimento, sendo um ponto ligado com tantos outros na sociedade em rede.

O livro *Tecnologías de la Información y la Comunicación, Sociedad y Educación* de Víctor Manuel Amar desafia-nos a reflectir sobre a sociedade actual, com os contornos apresentados, para compreendermos o lugar que as TIC nela já ocupam e que continuará a ampliar-se. É essa reflexão que permitirá compreender e equacionar o seu papel, designadamente no domínio educativo.

O percurso de reflexão que Vítor Amar nos propõe neste livro não nos leva a olhar apenas, ou quase exclusivamente, para as TIC, como frequentemente acontece nos livros que lhes são dedicados, mesmo quando as colocam em relação com a educação. A construção do discurso leva-nos a olhar e a considerar as TIC em estreita ligação à sociedade. Uma manifestação dessa imbricação é o facto de, numa organização em quatro partes, os respectivos títulos, em três casos, não remeterem imediatamente para as tecnologias: I. “Sociedad y Educación”; II. “E-herramientas y e-actividades”; III. “Profesorado”; IV. “Alumnado”. No discurso de Vítor Amar, a actualidade da perspectiva sobre as TIC, também muito presente, não ofusca a dimensão social das questões, na perspectiva dos desafios e contributos que trazem para a vida em sociedade ou para o campo da educação. Para isso, contribuí também o enraizamento temporal, por meio do qual as tecnologias mais recentes são ligadas a um percurso de construção de conceitos, que nos permite situar e aprofundar o entendimento actual, por exemplo, da «sociedade de informação», a partir do contributo de Fritz Machlup, no início da década de 60,¹ ou o conceito de «sociedade da comunicação», a partir do paradigma de Harold Lasswell, formulado no final da década de 40. Esta preocupação com o enraizamento dos conceitos está presente ao longo do livro, assim como a sua contextualização e o entendimento das TIC à luz das coordenadas das ciências humanas, das ciências da educação e das ciências da comunicação e das questões ligadas à globalização, ao neoliberalismo, à pós-modernidade e à sociedade de consumo. Emerge destas coordenadas a defesa de um pensamento crítico em educação, que contribua para a construção de uma sociedade mais justa e

participativa, que a utilização das TIC poderá promover, se essa utilização não escapar ao pensamento crítico e for fundada numa perspectiva reflexiva.

Os dez capítulos integrados na parte I. “Sociedad y Educación” estabelecem o quadro de compreensão dos contributos das TIC para a sociedade pretendida para o século XXI, sociedade de informação e de conhecimento, mas também de participação. Neste início do século, a educação já se encontra marcada pelas TIC. Olhando para um percurso ainda curto, o que observamos é que cada inovação no âmbito das TIC que alcance projecção social encontra também na educação um domínio de aplicação. Esse facto faz com que a educação seja já marcada pela Internet, pela cibercultura, pelos ambientes virtuais, a que são dedicados alguns capítulos. Esse facto também cria a necessidade de assegurar a literacia digital, de uma forma alargada. Esta também é uma tarefa de que a escola não se pode alhear, mesmo que os seus agentes sintam que estão constantemente a ser ultrapassados pelo ritmo das inovações, as quais, algumas vezes, lhes são reveladas pelos alunos. Um desafio que cabe em larga medida à escola é a educação para uma perspectiva de «Tecnologia Crítica», que deverá orientar a utilização das tecnologias e dotar os alunos do pensamento «analítico, reflexivo y crítico para acabar acabar con la rutina y la pasividad de la ciudadanía»² a que as TIC também podem conduzir (tal como também apresentam potencialidades para combater estes perigos). O desafio é, assim, o de a escola ter um projecto de «educación», neologismo que serve de título ao último capítulo da parte I: «La educación no es tan sólo el sumatorio de educación y comunicación, sino es, además, educación para y en comunicación.»³

O segundo bloco de capítulos (“E-herramientas y e-actividades”) é dedicado aos e-recursos, com que já se está a construir a realidade educativa neste início do século XXI. Efectuando a ligação à primeira parte, este bloco começa por um capítulo (Cap. 11. Educación: Nuevas tecnologías y nuevas responsabilidades») que chama a atenção para a responsabilidade que acompanha a predilecção especial de que gozam as TIC na comunidade socioeducativa. Essa responsabilidade corresponde a tomar consciência do

¹ Na obra *The production and distribution of knowledge in the United States*, na qual utiliza este conceito, pela primeira vez.

² Pág. 97

³ Pág. 123

sentido que deve tomar a sua utilização, nas nossas vidas e no processo educativo, para que os alunos não se percam no «mar de informação» e para que os alunos cresçam não apenas no acesso a esse mar, mas também em conhecimento e em capacidade de compreensão crítica.

Tendo como pano de fundo essas responsabilidades, este bloco percorre as potencialidades de e-recursos como o correio electrónico, o chat, os fóruns, os navegadores de Internet, os programas de descarga de arquivos, a videoconferência, o processamento de texto, fotografia ou vídeo, perspectivando-os sob o foco das funções de participação, de acesso à informação e ao conhecimento e de criação. As TIC trouxeram novos formatos, como os livros digitais, os blogues, os fotoblogues, os videoblogues, os wikis, as webquests, os e-portefólios, os quais desafiam igualmente as aulas tradicionais a ganharem novos formatos para os incorporarem, a fim de que a participação, o acesso ao conhecimento em rede e a criação aí tenham lugar. Merecem uma atenção especial, por parte de Víctor Manuel Amar, que lhes dedica capítulos específicos, os e-recursos correspondentes à **videoconferência** e ao **blogue** (weblog), ferramentas que o autor projecta desde o presente para um papel relevante na educação futura.

Em relação à **videoconferência**, sublinha que a sua utilização educativa significa mais do «que colocar uma câmara y empezar a conversar»⁴. Como possibilidades de desenvolvimento da sua utilização educativa, aponta quatro modalidades: a lição magistral (que, no entanto, deve inovar no discurso, não se resumindo ao formato do «busto falante»), a colaboração em grupo, sem os limites espaciais de antes; a organização de seminários temáticos, objecto de divulgação por videoconferência, que mobilizem o trabalho dos alunos e abram a aula a participações externas; e a acção tutorial, que permite o esclarecimento de dúvidas ou a orientação para o desenvolvimento de trabalhos e da aprendizagem.

Em relação ao **blogue**, as suas possibilidades educativas são enumeradas por mais de duas dezenas de aspectos ou características que sustentam a sua utilização na educação. A colaboração, a participação, a

diversidade de meios e recursos que permite integrar, a interacção por meio dos comentários, a possibilidade de constituição de uma comunidade virtual em torno de um centro de interesse, a divulgação de criações dos alunos, de carácter literário ou de outra natureza, a abertura para outros recursos da rede, a característica de «saber em construção», etc., etc. são vectores que percorrem essa lista em direcção a funções educativas. A sua versatilidade remete os limites da sua utilização dos blogues para a imaginação, numa ligação ao passado que recupera para o futuro o poder associado à vertente imaginativa: «Diarios personales on-line para el alumnado, profesorado, familiares, etc. Para la información, la formación y el entretenimiento... para consultas, tutorías y demás actividades. Tal vez, haga falta recuperar el espíritu del 68 en relación con “la imaginación al poder” y hacer del weblog una herramienta con futuro en la educación y para la educación.»⁵

Neste quadro de recursos e de desafios de responsabilidades sociais e educativas, os dois últimos blocos são dedicados aos agentes ou actores sociais a quem cabe a resposta a esses desafios: os professores (Bloco III. “Profesorado”) e os alunos (Bloco IV. “Alumnado”). Os desafios para os professores começam com a necessidade de formação que os capacite a identificar potencialidades e limitações dos meios tecnológicos para o processo de ensino-aprendizagem. Uma componente essencial dessa formação será a reflexão sobre essas potencialidades e limitações. Não basta o conhecimento técnico, mas a formação deve contemplar as dimensões relativas às alterações de linguagens e discursos, de competências implicadas pelas tecnologias e respectivos usos educativos, para além de manter sempre presentes a análise e a reflexão sobre vantagens e riscos existentes. Mas, no uso das tecnologias, o professor deve também poder encontrar resposta para a sua necessidade criativa.

Entre as novas funções que as tecnologias digitais trouxeram para o professor, encontra-se a da tutoria virtual, que o autor analisa com algum desenvolvimento, com base na análise de Mercé Gisbert (2002),⁶ quanto às funções que o professor é chamado a desempenhar: consultor, colaborador

⁵ Pág. 180.

⁶ Gisbert, M. (2002) El nuevo rol del profesor em entornos tecnológicos. *Acción Pedagógica*, I, 48-59.

⁴ Pág. 169.

em grupo, facilitador da aprendizagem, gerador crítico de conhecimento, supervisor académico. A expansão dos ambientes virtuais não deverá, no entanto, ser entendida como uma necessidade de virtualizar (todo) o presencial.

Do lado dos alunos, tomados como actores no processo educativo em ambientes virtuais, os desafios são o de aceder a uma dimensão de socialização, por meio da participação e da colaboração. A finalidade educativa desafia a utilização das TIC também nessas dimensões, a fim de que não sejam abandonadas, mas possam ser realizadas, aproveitando as potencialidades das inovações tecnológicas. As interrogações acerca de como será o futuro da educação com estas tecnologias, ou melhor, com as tecnologias que aparecerão, estão, em grande medida, ainda sem resposta, porque sem resposta estão também as próprias características das e-ferramentas que irão surgir. Do presente, Víctor Manuel Amar vislumbra um futuro em que a intercomunicação se acentuará. Nesse futuro, perspectiva a educação com base na relação de pessoa a pessoa e não apenas com na relação com as ferramentas que nos tornem ainda mais acessível a informação.

O livro de Víctor Amar *Tecnologías de la Información y la Comunicación, Sociedad y Educación* conduz-nos nos desafios para o futuro, mas fá-lo a partir do presente e com raízes no passado, ou seja, a partir do significado que já hoje procuramos para a utilização das TIC na sociedade e na educação.

Autor da recensão:

LUÍS FILIPE BARBEIRO

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
barbeiro@ipleiria.pt